

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

ANDRÉIA KELLY MACHADO DA SILVA
LILIAN VITÓRIA EMERY DE SOUSA
VITÓRIA REGINA GONÇALVES DO AMPARO
WILLIAM FELIPE SALES SILVA

**OS DESAFIOS DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA
PREVENÇÃO DO HIV EM PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA.**

RECIFE/2025

ANDRÉIA KELLY MACHADO DA SILVA
LILIAN VITÓRIA EMERY DE SOUSA
VITÓRIA REGINA GONÇALVES DO AMPARO
WILLIAM FELIPE SALES SILVA

**OS DESAFIOS DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA
PREVENÇÃO DO HIV EM PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA.**

Trabalho apresentado ao
Centro Universitário Brasileiro –
UNIBRA, como requisito parcial
para obtenção do título de bacharel
em Enfermagem.

Professor Orientador: Prof.
Esp. Rafael Moreira do Carmo de
Oliveira

RECIFE/2025

ANDRÉIA KELLY MACHADO DA SILVA
LILIAN VITÓRIA EMERY DE SOUSA
VITÓRIA REGINA GONÇALVES DO AMPARO
WILLIAM FELIPE SALES SILVA
OS DESAFIOS DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA
PREVENÇÃO DO HIV EM PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA.

Trabalho apresentado como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Enfermagem, pelo Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, por uma comissão examinadora formada pelos seguintes professores:

Examinadores:

Orientador – Titulação

Examinador 1 – Titulação

Examinador 2 - Titulação

Nota: _____

Data: ____/____/____

RESUMO

A discussão da alta prevalência do HIV entre pessoas em situação de rua, que é comparável à de grupos mais afetados pela epidemia no Brasil, como trabalhadores do sexo e homens que fazem sexo com homens destacando a cidade de São Paulo. Essa vulnerabilidade é influenciada por fatores sociais e econômicos, como pobreza extrema, falta de habitação e acesso limitado a cuidados de saúde. A assistência de enfermagem para esses indivíduos enfrenta desafios, como o acesso restrito a serviços de saúde e a necessidade de uma abordagem holística que considere suas necessidades sociais e emocionais. A educação sobre HIV deve ser feita de maneira humanizada, com foco na construção de confiança e na adesão ao tratamento antirretroviral. Além disso, é fundamental promover políticas públicas que garantam cuidados adequados para essa população. Programas específicos e capacitação contínua dos profissionais de enfermagem são essenciais para melhorar a qualidade do atendimento aos moradores de rua com HIV. A participação ativa da enfermagem é crucial para promover saúde e prevenir doenças nessa população vulnerável.

Palavras-chave: epidemia, trabalhadores, rua, vulnerabilidade, indivíduos.

ABSTRACT

The discussion of the high prevalence of HIV among homeless people, which is comparable to that of groups most affected by the epidemic in Brazil, such as sex workers and men who have sex with men, highlights the city of São Paulo. This vulnerability is influenced by social and economic factors such as extreme poverty, lack of housing and limited access to healthcare. Nursing care for these individuals faces challenges, such as restricted access to health services and the need for a holistic approach that considers their social and emotional needs. Education about HIV must be carried out in a humanized way, with a focus on building trust and adherence to antiretroviral treatment. Furthermore, it is essential to promote public policies that guarantee adequate care for this population. Specific programs and continuous training of nursing professionals are essential to improve the quality of care for homeless people with HIV. The active participation of nursing is crucial to promote health and prevent diseases in this vulnerable population.

Keywords: epidemic, workers, street, vulnerability, individuals.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	09
2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO	10
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO	10
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	12
5 REFERÊNCIAS	13

1 INTRODUÇÃO

Pesquisas realizadas em diversas cidades ao redor do mundo demonstram que a prevalência do HIV entre pessoas em situação de rua é significativamente maior do que na população geral. No entanto, este estudo revela que essa taxa é comparável àquela encontrada nos grupos mais afetados pela epidemia de AIDS no Brasil, como trabalhadores do sexo e homens que fazem sexo com homens. Um estudo específico apontou uma prevalência de 1,8% entre moradores de rua na região central de São Paulo. As diferenças nas taxas observadas em relação aos nossos resultados podem ser atribuídas ao tamanho da amostra e às características específicas das populações analisadas em cada pesquisa.¹

As condições sociais, econômicas e de saúde que contribuem para a vulnerabilidade dos moradores de rua em relação ao HIV são complexas e interligadas. Esses fatores incluem condições sociais, econômicas, pobreza extrema, trabalho informal, falta de habitação, comorbidades, acesso limitado a cuidados preventivos e consumo de substâncias. A educação e a conscientização também desempenham um papel importante. Esses elementos se entrelaçam, criando um ciclo vicioso que perpetua a vulnerabilidade dessa população em relação ao HIV. Abordar essas questões exige uma abordagem multidisciplinar que considere as necessidades sociais, econômicas e de saúde dos moradores de rua.² A assistência de enfermagem aos moradores de rua com HIV enfrenta diversas dificuldades que complicam o cuidado e a efetividade do tratamento. Entre essas dificuldades estão o acesso limitado a serviços de saúde, a falta de estruturas adequadas e os desafios relacionados ao deslocamento. Tais obstáculos demandam uma abordagem holística na assistência de enfermagem, levando em consideração as necessidades sociais, emocionais e físicas dos moradores de rua com HIV. Programas que promovam a inclusão social e o acesso a serviços integrados são essenciais para melhorar a qualidade do atendimento a essa população vulnerável.³

Educar e conscientizar os moradores de rua sobre o HIV é um processo delicado que requer estratégias específicas para ser eficaz. O profissional de saúde deve adotar uma abordagem humanizada, construindo relações de confiança e fornecendo informações sobre o tratamento. É crucial explicar a importância da adesão ao tratamento antirretroviral (TAR) e como ele pode melhorar a qualidade de vida dos pacientes. Introduzir ideias sobre programas de reabilitação e inclusão, bem como grupos de apoio, também é fundamental. Essas estratégias devem ser adaptadas às realidades locais e às necessidades específicas dos moradores de rua em cada contexto. A educação deve ser contínua, respeitando o ritmo dos indivíduos e sempre promovendo um ambiente seguro para o aprendizado.⁴

A promoção de políticas públicas voltadas para a assistência de enfermagem aos moradores de rua com HIV é essencial para garantir que essa população vulnerável receba cuidados adequados e integrados. A criação de programas específicos e a capacitação contínua dos profissionais de enfermagem são fundamentais para melhorar a qualidade da assistência à saúde dos moradores de rua com HIV. A participação ativa da enfermagem nesse processo é crucial, pois os enfermeiros

desempenham um papel fundamental na promoção da saúde, na prevenção de doenças e no cuidado direto aos pacientes.⁵

O objetivo desse trabalho é analisar os desafios enfrentados na assistência de enfermagem a pessoas em situação de rua vivendo com HIV, com ênfase na importância de uma abordagem global, na promoção da educação em saúde e na necessidade de políticas públicas que assegurem o acesso integral, contínuo e humanizado aos serviços de saúde.

2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

O presente artigo constituiu-se de uma revisão bibliográfica a respeito dos desafios da assistência de enfermagem na prevenção do HIV em pessoas em situação de rua. A coleta de dados foi realizada no período de 08 de janeiro de 2025 a 20 de fevereiro de 2025, onde utilizou-se para a pesquisa as bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Eletronic Library Online (SCIELO) e National Library of Medicine (PUBMED), Pepsic, etc.

Foram definidos como critérios de inclusão da pesquisa: artigos publicados entre os anos de 2009 a 2024, artigos de língua portuguesa, inglesa e espanhola, artigos completos sobre a temática (outros critérios). Sendo que os artigos que se mostravam incompletos, repetidos ou não tratavam do assunto, foram excluídos.

A respeito aos descritores foram incluídos neste estudo artigos que apresentassem descritores como: HIV, Situação de rua, vulnerabilidade. Após a seleção dos artigos conforme os critérios de inclusão previamente definidos, foram seguidos, nessa ordem, os seguintes passos: leitura exploratória; leitura seletiva e escolha do material que se adequam aos objetivos e tema deste estudo; leitura analítica e análise dos textos, finalizando com a realização de leitura interpretativa e redação.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Quadro 1 apresenta uma síntese dos principais estudos analisados nesta revisão integrativa. Nele, são destacados os autores e o ano de publicação, além do objetivo de cada estudo e o método empregado e as técnicas aplicadas na pesquisa.

Quadro 1 -

Elaborado pelos autores a partir da revisão de literatura	Título	Objetivo	Método	Resultados
Grangeiro 2012	Prevalência e vulnerabilidade à infecção pelo HIV de moradores de rua em São Paulo, SP	O impacto da epidemia entre as pessoas que vivem nas ruas.	Rev. Saúde Pública.	Aumento indevido de infecções.
Bertolozzi 2009	Os conceitos de vulnerabilidade e adesão na Saúde Coletiva	Conceitos que tem se constituído como objeto de reflexão no âmbito do Grupo de Pesquisa Vulnerabilidades.	Rev. esc. enferm. USP.	Condição financeira afeta a população ao acesso à saúde de qualidade.
Santos 2024	Desafios da enfermagem no cuidado às pessoas em situação de rua	Analisar a abordagem da assistência de enfermagem às pessoas em situação de rua.	Revisão de Literatura	A importância da boa assistência.
Brasil 2017	Cuidado integral às pessoas que vivem com HIV pela Atenção Básica	O cuidado integral às pessoas que vivem com HIV.	Rev. Saúde Pública.	Processo e cuidado. O papel fundamental na assistência.
Padilha 2013	Políticas públicas de saúde face à epidemia da AIDS e a assistência às pessoas com a doença	O surgimento da epidemia do HIV/AIDS na época das autoridades sanitárias mundiais.	Rev. Bras. Enferm.	O descaso contribui para qualidade de vida.

Fonte: Autores, 2025

A epidemia de HIV entre pessoas que vivem na rua tem um impacto devastador, exacerbando a vulnerabilidade dessa população já marginalizada. A falta de acesso a serviços de saúde adequados e a precariedade das condições de vida dificultam a prevenção e o tratamento do HIV. Grangeiro¹ em sua revisão destacou essa importância.

Bertolozzi² já destaca que essas condições se referem mais a situação financeira familiar que obriga que o ser humano viver em condições de rua, e desta forma há mais possibilidade de atrair doenças por esta em uma condição mais vulnerável.

Os profissionais de enfermagem enfrentam diversos desafios ao prestar cuidados a pessoas em situação de rua. A falta de acesso a serviços de saúde e a resistência dos indivíduos em buscar atendimento complicam o processo de cuidado. Santos³ afirma que além disso, muitos apresentam múltiplas comorbidades, como doenças infecciosas e problemas mentais, exigindo uma abordagem integrada e multidisciplinar.

O Ministério da Saúde⁴, em seu manual para a equipe multiprofissional, destaca que a atenção básica deve investigar a presença de pessoas em situação de rua na microárea e prestar a assistência adequada. Isso envolve identificar essas pessoas e desenvolver estratégias para garantir cuidados de

saúde, incluindo promoção da saúde e prevenção de doenças. É essencial estabelecer um vínculo de confiança, considerando as necessidades específicas desses indivíduos, para que se sintam acolhidos e motivados a buscar atendimento.

Para uma boa assistência já existe algumas políticas públicas que surgiram na época das autoridades sanitárias mundiais, Padilha⁵ destaca isso em sua revisão e ainda remete que talvez fosse necessário esse descaso, para que pudesse despertar as autoridades para criar políticas para uma qualidade melhor.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A questão do HIV entre moradores de rua requer uma abordagem sensível às suas vulnerabilidades sociais e de saúde. As equipes de saúde, especialmente os enfermeiros, devem atuar de forma integrada, focando não apenas no tratamento, mas também na melhoria das condições de vida.

A inclusão social é crucial para romper o ciclo de vulnerabilidade, garantindo acesso a serviços de saúde, habitação e trabalho. Sem isso, os esforços para prevenir e tratar o HIV podem ser ineficazes. A educação sobre prevenção e direitos à saúde empodera esses indivíduos na gestão de sua saúde.

As políticas públicas precisam respeitar a dignidade humana e atender às necessidades dessa população, integrando suas vozes na formulação de soluções. A responsabilidade é coletiva: governos, instituições de saúde e sociedade devem garantir cuidados dignos. Somente com um compromisso conjunto poderemos avançar na luta contra o HIV e promover uma sociedade mais justa e inclusiva.

5 REFERÊNCIAS

1. Grangeiro, et al. Prevalência e vulnerabilidade à infecção pelo HIV de moradores de rua em São Paulo, SP. SciELO [Internet]. 2012 [citado em 08 jan. 2025]. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-89102012005000037>.
2. Bertolozzi, et al. Os conceitos de vulnerabilidade e adesão na Saúde Coletiva. SciELO [Internet]. 2009 [citado em 08 jan. 2025]. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342009000600031>.
3. Santos, et al. Desafios Da Enfermagem No Cuidado Às Pessoas Em Situação De Rua. BJIHS [Internet]. 2024 [citado em 09 jan. 2025]. Disponível em: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n11p961-972>.
4. Brasil. Ministério da Saúde. Cuidado integral às pessoas que vivem com HIV pela Atenção Básica. Brasília: Biblioteca Virtual em Saúde; 2017 [citado em 08 jan. 2025]. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cuidado_integral_hiv_manual_multiprofissional.pdf
5. Padilha, et al. Políticas públicas de saúde face à epidemia da AIDS e a assistência às pessoas com a doença. SciELO [Internet]. 2013 [citado em 08 jan. 2025]. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672013000200018>